

A IMPORTÂNCIA DO TURISMO SUSTENTÁVEL COMO MODO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ESTUDO DE CASO DA TEMPORADA DE BALEIAS NO INSTITUTO BALEIA JUBARTE PRAIA DO FORTE (BA)

Gabriela Soares Gudergues¹

Gabriela de Sousa Ferreira²

Paulo Ovídio Batista de Brito³

Franklin Aragão Gondim⁴

Resumo: A Educação Ambiental não é apenas uma forma de conscientização, mas uma estratégia de sensibilização. O presente estudo buscou demonstrar a importância da Educação Ambiental nas temporadas de reprodução das baleias jubartes na região de Praia do Forte (BA) como estratégia de conscientização da comunidade local e dos turistas através de palestras e do turismo de observação. Foram aplicados questionários aos turistas que realizaram o passeio de observação de baleias e a alunos de 161 escolas baianas. Concluiu-se que a atividade de observação de baleias foi efetiva como ferramenta de Educação Ambiental. Já em relação aos alunos das escolas que visitaram o espaço, constatou-se que a utilização do museu de visitação associado à palestras, mostrou-se uma excelente ferramenta de Educação Ambiental não formal.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Baleia Jubarte; Praia do Forte; Consciência Ambiental.

¹Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE Campus Maracanaú.
E-mail: gabisoaresgudergues@gmail.com,

²Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE Campus Maracanaú.
E-mail: gabrieladesousaf@hotmail.com.

³Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE Campus Maracanaú.
E-mail: paulobatistaengenharia@gmail.com.

⁴Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE Campus Maracanaú
E-mail: aragaofg@yahoo.com.br

Abstract: Environmental Education is not just a form of awareness, but an awareness strategy. The present study sought to demonstrate the importance of Environmental Education in the breeding seasons of humpback whales in the Praia do Forte region (BA, Brazil) as a strategy to raise awareness of the local community and tourists through lectures and observation tourism. Questionnaires were applied to tourists who took the whale watching tour and to students from 161 schools in Bahia. It was concluded that the whale watching activity was effective as an environmental education tool. In relation to students from schools who visited the space, it was found that the use of the visitation museum associated with lectures proved to be an excellent tool for non-formal Environmental Education.

Keywords: Environmental Education; Humpback Whale; Praia do Forte; Environmental Awareness.

Introdução

A Educação Ambiental (EA) funciona como uma ferramenta de sensibilização e de desenvolvimento da consciência ambiental. De acordo com a Lei Brasileira nº 9.795 de 27 de abril de 1999, define-se EA como:

Os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Sendo assim, utiliza-se de tal ferramenta para avaliar, gerir e desenvolver projetos que visem a questão ambiental como um todo. Com o desenvolvimento das organizações não governamentais, viu-se a constante busca pela sustentabilidade, de modo a propor soluções que não sejam a destruição em massa da natureza, mas sensibilizando as comunidades mundiais sobre a melhor forma de cuidar do meio ambiente (PRADO, 2003).

Na Praia do Forte-BA (Figura 1), essa é uma questão discutida desde 1970, quando o alemão e amante da região, Klaus Peters, sentiu a necessidade de desenvolver a pequena vila de pescadores em algo maior. A 80 km de Salvador, a grande fazenda da família Padilha - posteriormente vila Praia do Forte - cresceu ao redor de um pequeno rio, com suas ruas de areia, animais selvagens e sem qualquer iluminação (SILVA, 2019). Klaus, ao sentir a necessidade do desenvolvimento dessa região, comprou a fazenda para, enfim, desenvolver um potencial pólo turístico como foco em turismo sustentável e valorização dos espaços naturais. Disseminou-se a ideia de marketing em torno da preservação ambiental, utilizando-se do slogan “Preservar para usufruir” (SANTOS, 2011).

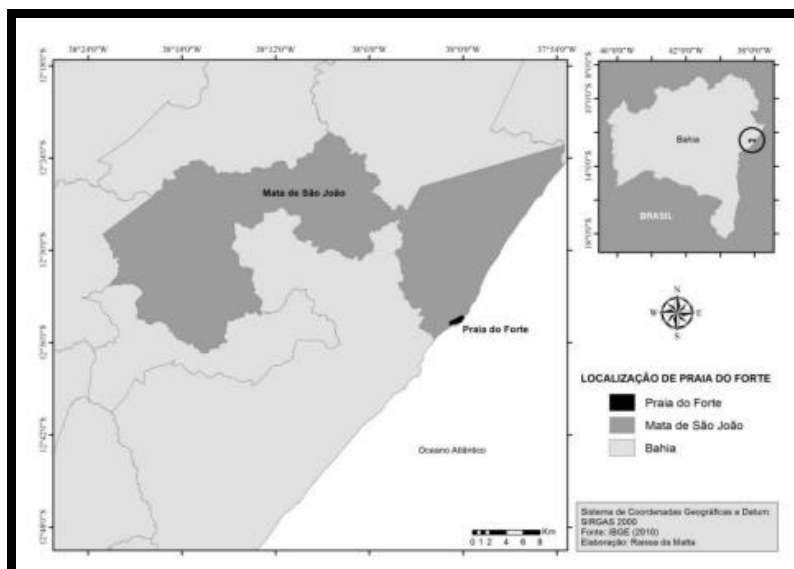


Figura 1: Localização do bairro Praia do Forte, no município de Mata de São João-BA
Fonte: SILVA, 2019.

Dentro dessa realidade, Klaus Peters transformou a Praia do Forte em um shopping ao céu aberto, uma vila que preza pela preservação do meio ambiente e um desenvolvimento urbano sustentável (Figura 2, próxima página). Nesse contexto, nasceu o Projeto TAMAR, com foco no cuidado com as tartarugas marinhas e Educação Ambiental com a comunidade, afinal esses animais funcionavam como o principal alimento da região. Ensinau-se aos pescadores e aos nativos a importância desse animal para todo o ecossistema (PROJETO TAMAR; 1988).

Além disso, trabalhou o desenvolvimento de parques naturais e incentivos à cultura local. Com a questão voltada à preservação da região, viu-se que havia também uma comunidade de Baleias Jubarte (*Megaptera novaeangliae*) remanescente que habitavam a região nos meses de Julho a Outubro, povoando toda a costa no seu processo de reprodução (PROJETO BALEIA JUBARTE; 1988).

Desse modo, nasceu o projeto baleia jubarte em 1988 com a missão de proteger esses animais e outros cetáceos ao longo da costa brasileira, concentrando-se inicialmente no Banco de Abrolhos⁵ com sede em Caravelas, principal berçário desses animais no Atlântico Sul. Nos anos 2000, viu-se a necessidade da fundação de uma segunda sede no município de Praia do Forte - Mata de São João - Bahia, onde ocorre hoje o centro de visitantes com

⁵ "Abrolhos representa um marco para a conservação marinha no país. Em 06 de abril de 1983, por meio do Decreto Federal nº 88218 foi criado o Parque Nacional Marinho dos Abrolhos (PARNA MAR Abrolhos). Desde então, 87.943 hectares desta Unidade de Conservação (UC) ajudam a proteger a região com a maior biodiversidade marinha do Brasil e do Atlântico Sul. O Parque é administrado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio, autarquia federal ligada ao Ministério do Meio Ambiente." (ICMBio, 1983).

foco educativo, realizando Educação Ambiental para turistas e para toda a comunidade nativa (PROJETO BALEIA JUBARTE; 1988).

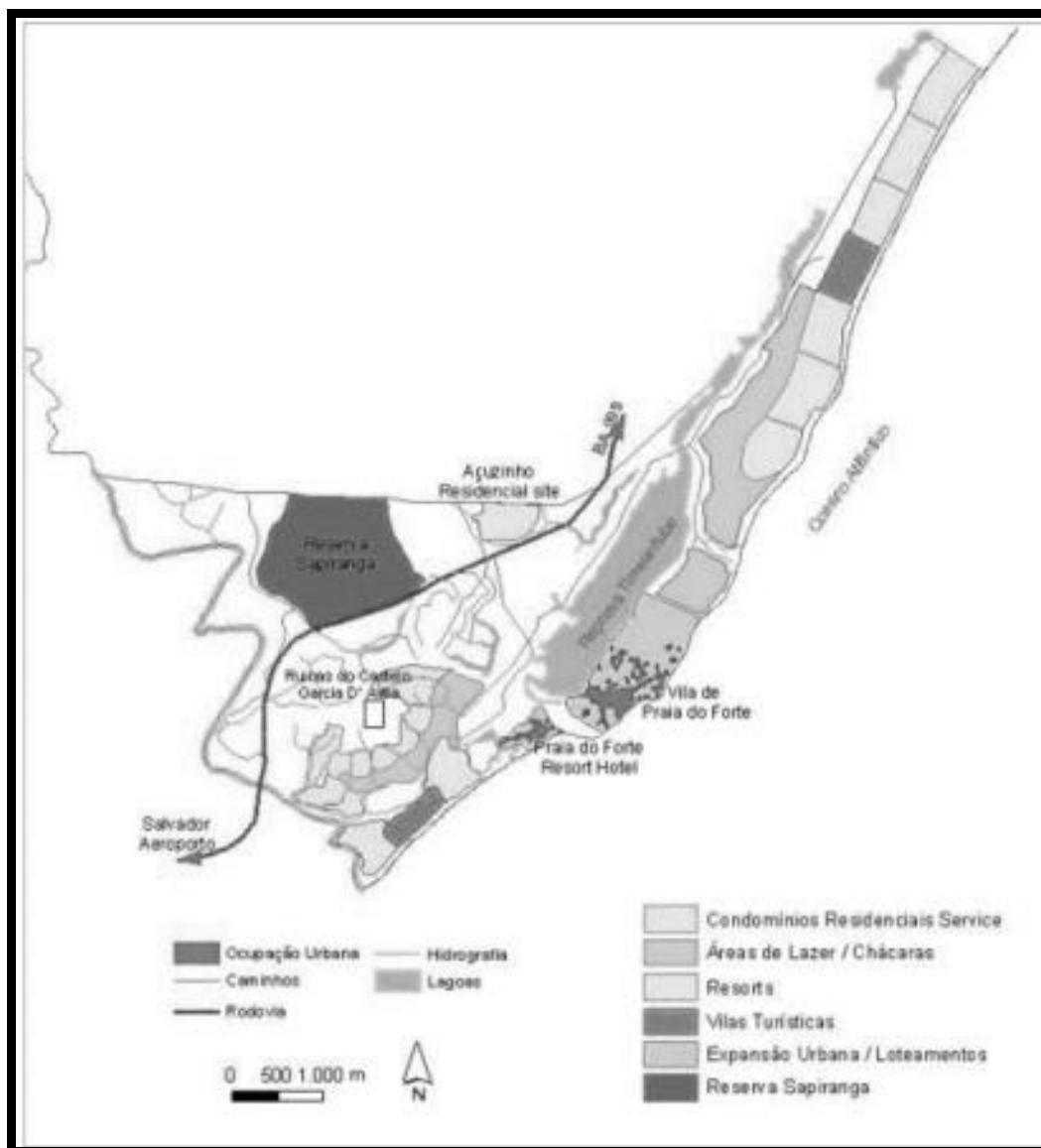


Figura 2: Plano Master de Praia do Forte.

Fonte: SANTOS, 2011.

Dentro desse contexto, o turismo de observação de baleias jubartes eclodiu na década de 90, inicialmente em Abrolhos e, após alguns anos, começou a ocorrer em outros locais da costa brasileira. Apesar de ainda estar concentrado em maior parte na costa baiana, ocorre em todo o Brasil. Intitulado em todo o mundo como “whale watching”, é uma atividade que já arrecadou mais de 2 bilhões de reais, dado de extrema importância, pois a conscientização através do ganho econômico faz com que a população se envolva em proteger e busque aprender mais sobre tal assunto, empregando

um valor econômico a esse animal e incentivando a sua preservação. Além disso, realizando-se essa atividade juntamente com palestras de conscientização, é possível promover a Educação Ambiental com todos àqueles que realizam o passeio. Pesquisas demonstram que quando é feito um processo educacional juntamente com a observação do animal, a sensibilização do público-alvo é maior e o interesse em ajudar e saber mais sobre o assunto aumenta, tornando a aprendizagem mais efetiva (GUIDINO *et al.*, 2020).

A atividade de observação de baleias é uma das principais ferramentas para a conservação ambiental e para o desenvolvimento de consciência crítica em relação ao assunto. Por meio desta ação consegue-se equilibrar o crescimento econômico ao ambiental, visto que as baleias jubartes estão no processo de recuperação da população e já saíram da lista de animais ameaçados de extinção (MARTINS *et al.*, 2022). Realizado de acordo com as normas da portaria IBAMA N° 117, 26 de dezembro de 1996 (anexo 1), o turismo de observação respeita a aproximação máxima de 100 m ao animal mais próximo da embarcação, reduz-se a velocidade do barco e/ou mantém o motor desligado de modo a evitar acidentes com os animais próximo. Como medida de segurança é vedada qualquer ação de perseguição, interrupção ao curso do animal e a permanência de um tempo maior do que 30 minutos com o mesmo grupo.

Para que esse processo seja feito de modo a atingir seu objetivo específico em prol da preservação ambiental e sustentável, é mais do que necessário realizá-lo com todos os cuidados necessários. Como a região atualmente atrai diversas pessoas de todo o mundo, o Projeto Baleia Jubarte recebe em seu espaço diversas escolas, turistas e comunidade nativa, visando atuar sob a perspectiva de preservação ambiental e realizar processos educacionais de conscientização com a comunidade e o seu entorno (MOREIRA DE SOUSA *et al.*, 2019).

Desse modo, devido a todos esses esforços de leis e atividades de conservação, a população de baleias jubarte se recuperou. Na costa brasileira estima-se que tenha um total de 20.000 indivíduos, aproximadamente. Algo que demonstra a efetividade dos esforços do projeto, pois, apesar da rápida recuperação, ainda ocorrem caça em outros locais do mundo. Além disso, também ocorrem ameaças das redes de pesca que matam diversos animais anualmente (PROJETO BALEIA JUBARTE; 2021).

Portanto, o presente trabalho objetivou demonstrar a importância da Educação Ambiental como forma de conscientização de turistas que realizaram atividades de observação de baleias jubarte na comunidade de Praia do Forte na temporada de baleias e alunos de escolas baianas, por meio de palestras e atividades de visita ao Museu do projeto.

Material e Métodos

Localizado no município de Mata de São João, a pouco mais de 80 quilômetros de Salvador, fica a Praia do Forte - BA, Brasil (Figura 1). A base do Projeto Baleia Jubarte na Praia do Forte foi construída nos anos 2000, e é a segunda base do Projeto. A primeira fica no município de Caravelas, próximo ao Parque Marinho Nacional dos Abrolhos, sul da Bahia.

O projeto trabalhou com quatro linhas: Pesquisa, Educação Ambiental, Políticas Públicas e Turismo Responsável. Desse modo, através de cada linha de trabalho, buscou-se obter êxito em promover a conscientização sobre conservação ambiental e marinha para o público interessado.

Turismo de Observação de Baleias

Para a realização de tal atividade, o Projeto Baleia Jubarte tem parceria com operadoras de turismo da região, visando realizar a atividade cumprindo todas as normas ambientais necessárias.

Essas operadoras recebem um treinamento no início da temporada, tendo abordagem sobre o histórico de caça, biologia da baleia e conservação. Cada operadora realiza uma forma de avistagem, sendo algumas através de escuna⁶ e outras através de lancha⁷.

Antes do embarque eram realizadas palestras (em português ou em inglês) para os turistas participantes visando introduzir sobre o assunto de conservação das baleias jubartes e sensibilização sobre a causa ambiental.

Embarques

Os embarques tinham como objetivos principais para o Projeto Baleia Jubarte, a coleta de dados científicos. Desse modo, seguiu-se um protocolo para o embarque e para a observação desses cetáceos regidos pela portaria do IBAMA nº 117 de 26 de dezembro de 1996 (Anexo 1).

Portanto, era dever do pesquisador embarcado, monitorar cada ação que era feita pelas operadoras, contando o tempo de aproximação, a distância e intervir caso houvesse alguma atitude de perseguição ao animal. Já a coleta de dados foi feita através da ficha diária de cruzeiro, com dados de clima, localização geográfica e milhas náuticas navegadas, e ficha de observação de baleias, com dados de comportamentos e localização geográfica do animal. Ressalta-se que havia maior rigidez no cumprimento das normas quando se avistava uma fêmea com filhote para causar o mínimo de estresse ao animal, pois os filhotes estavam em processo de amamentação.

⁶ “Uma escuna ou goleta é um tipo de veleiro caracterizado por usar velas de popa a proa em dois ou mais mastros.”

⁷ “Lancha é um tipo de embarcação a motor, usado para lazer, pesca, prática de esportes aquáticos, ou para serviço de navios ou fiscalização.”

Após o passeio, foram aplicados formulários de avaliação com os participantes, observando a efetividade do turismo de observação de baleias em relação ao processo de sensibilização e conscientização ambiental. Tendo como questionamento principal o interesse ou não do turista em realizar ou não o passeio em uma outra oportunidade.

Foram avaliados 108 questionários de 2016, 145 questionários de 2018 e 58 questionários de 2019, onde através de um cálculo com a fórmula abaixo identificou-se a porcentagem de pessoas que gostariam de realizar o passeio novamente:

$$\text{Porcentagem} = (\chi \div \gamma) * 100\%$$

χ – quantidade de pessoas que fariam o passeio novamente

γ – quantidade total de pessoas que responderam ao questionário

Educação Ambiental

Na base do Projeto Baleia Jubarte - Praia do Forte, há um grande foco à Educação Ambiental, visto que se tem um centro de visitantes que funciona como um museu a céu aberto, recebendo visitantes diariamente, realizando-se palestras para escolas de toda a região.

Diariamente são realizadas palestras e visitas guiadas com turistas e escolas, nas quais abordam-se todas as linhas de estudo da baleia através de placas explicativas e réplicas que contém no espaço. Desse modo, a visita segue o padrão seguinte: Histórico da caça, esqueleto Baleia Jubarte e alimentação, ordem cetacea e subordem mysticeti e odontoceti, placas sobre turismo de observação, fotografias e rede BioMar, réplica filhote e reprodução, fotoidentificação, demonstração do espaço EcoArte, réplica dos comportamentos: espiar e salto, encalhes, réplica do comportamento, batida e/ou exposição da nadadeira peitoral, miniaturas: abordagem de outras espécies de cetáceos e vídeos explicativos.

Foram avaliadas 161 escolas baianas que visitaram o projeto entre os anos 2016 a 2019, com aplicação de formulário onde adotava-se uma nota de 0 a 5 para cada ponto a ser discutido, desde questões estruturais do espaço ao atendimento e a palestra final.

Dessa forma, a avaliação foi colocada em uma tabela onde pôde-se observar a efetividade das palestras para os alunos em questão.

Resultados e discussão

O trabalho foi realizado visando mesclar as diversas formas de Educação Ambiental, a fim de obter um melhor rendimento pelas pessoas atingidas. Em relação aos embarques, foram avaliados 311 questionários, onde questionava quem faria ou não o passeio novamente, desses no ano de 2016, 92% responderam que voltariam a realizar o passeio, já no ano de 2018 essa porcentagem foi de 96% e em 2019 foi de 92% (Tabela 1). Dessa forma, observou-se que a grande maioria realizaria o passeio novamente, sentindo-se sensibilizados pela causa.

Tabela 1: Tabela de turistas que poderiam realizar o passeio novamente.

FORMULÁRIO DE TURISTAS QUE PODERIAM REALIZAR O PASSEIO NOVAMENTE				
Ano	Total avaliado	Sim	Não	Porcentagem
2016	58	55	3	95%
2018	145	139	6	96%
2019	108	99	9	92%

Fonte: Projeto Baleia Jubarte, 2022.

Segundo Clark (2019), o turismo de observação de baleias é importante para a conservação ambiental e funciona como uma forma de preservação animal. Contudo, baseiam-se em atividades que causam estresse aos animais avistados, afinal, mais de 13 países realizam anualmente esse tipo de turismo, visto que a sensibilização de tal forma torna-se mais efetiva trazendo questões aos próprios turistas sobre como os animais estão sendo realmente afetados pela situação.

Tal questionamento pode ser considerado contraditório, visto que para chegar a uma conclusão assim é necessário realizar o passeio e compreender sobre as questões de preservação e cuidados em relação a esses animais.

Porém, a educação através do turismo sustentável é um importante mecanismo para ativar questões ainda não discutidas ou pouco observadas (CLARK, ELEANOR, *et al.*, 2019), como a pesca predatória em diversas regiões e a inserção de espécies exóticas em comunidades onde não há predadores específicos, causando perda de diversidade biológica (REIS *et al.*, 2022).

Durante o turismo de observação foram vistos diversos grupos de baleias e coletados os dados do entorno com o objetivo de identificar o comportamento desses animais devido à aproximação das embarcações. Através dos dados do Instituto Baleia Jubarte, verificou-se que a população da Praia do Forte teve um aumento de 18% em apenas 3 anos (Figura 4).

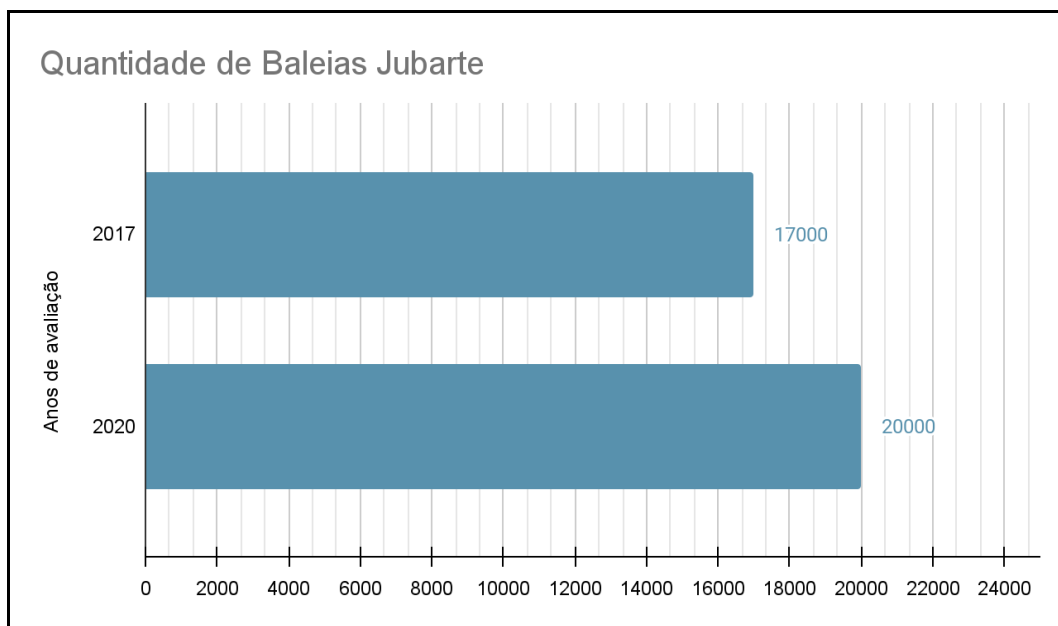


Figura 4: Quantidade de baleias de 2017 a 2020.

Fonte: Projeto Baleia Jubarte, 2022.

É possível afirmar que através de tal atividade ocorreu um aumento expressivo na comunidade de baleias jubarte no hemisfério sul como um todo, afinal, estima-se que até a metade do século passado foram caçadas mais de 200.000 mil jubartes em toda a região. Contudo, atualmente o seu status foi alterado de espécie “vulnerável” para “baixo risco” dentro da IUCN (*International Union for the Conservation of Nature*) visto o crescimento populacional verificado para a maioria das populações (WEDEKIN, 2011).

Através da arrecadação anual em relação ao turismo de observação de baleias, busca-se desenvolver consciência ambiental em todos os turistas que realizam o passeio e promover ações na região para a comunidade local. Deste modo, a atividade ajuda a manter o centro de visitantes e funciona como um incentivo financeiro, evitando a caça desses animais e empregando parte da comunidade nativa tornando-se essencial para a manutenção e sustento da região.

Além disso, as palestras que ocorreram para a própria comunidade demonstraram ser de grande importância, visto que trabalhou a Educação Ambiental nas escolas e promoveu a sensibilização para causas diversas, sendo essas: preservação dos animais da região, coleta seletiva, incentivos culturais, desenvolvimento do senso crítico sobre o meio ambiente, entre outros.

De acordo com Araújo (2019), a importância de utilizar espaços não formais para a prática de Educação Ambiental entra como uma complementação do estudo, objetivando utilizar de diversas práticas educacionais em conjunto para que haja o despertar no público para as questões ambientais e sustentabilidade.

Revbea, São Paulo, V. 18, Nº 4: 396-415, 2023.

Através dos dados complicados sobre 161 escolas entre os anos 2016 a 2019, observou-se que as palestras realizadas nas escolas da região e do entorno, receberam excelentes avaliações, com variações entre 4 e 5 pontos (Tabela 2) dentro de um formulário onde a pontuação máxima era 5 (Anexo 2).

Tabela 2: Avaliação das escolas de 2016 a 2019 sobre as palestras.

AVALIAÇÃO DAS ESCOLAS DE 2016 E 2019					
2016					
Total de escolas avaliadas 2016	13				
ESTRUTURA E SERVIÇOS					
Avaliação	1 (péssimo)	2 (ruim)	3 (regular)	4 (bom)	5 (excelente)
Agendamento	0%	0%	0%	15%	85%
Pontualidade	0%	0%	0%	8%	92%
Acesso (localização)	0%	0%	0%	23%	77%
Infraestrutura (banheiros, bebedouro, jardins, etc)	0%	0%	0%	23%	77%
Recursos Audiovisuais	0%	0%	0%	15%	85%
Limpeza e Organização	0%	0%	0%	8%	92%
Equipe (cordialidade, postura, etc)	0%	0%	0%	8%	92%
Atrativos (réplicas, painéis, etc)	0%	0%	0%	23%	77%
Preço	0%	0%	0%	15%	85%
CONTEÚDO DA VISITA					
Avaliação	1 (péssimo)	2 (ruim)	3 (regular)	4 (bom)	5 (excelente)
Abordagem do tema	0%	0%	0%	0%	100%
Linguagem adequada ao nível de ensino	0%	0%	0%	8%	92%
Domínio do conteúdo	0%	0%	0%	8%	92%
Motivação do público	0%	0%	0%	15%	85%
Duração da atividade	0%	0%	8%	8%	85%

Continua...

...continuação.

AVALIAÇÃO DAS ESCOLAS DE 2016 E 2019

2017					
Total de escolas avaliadas 2017		44			
ESTRUTURA E SERVIÇOS					
Avaliação	1 (péssimo)	2 (ruim)	3 (regular)	4 (bom)	5 (excelente)
Agendamento	0%	0%	2%	14%	84%
Pontualidade	0%	0%	0%	9%	91%
Acesso (localização)	0%	0%	5%	14%	82%
Infraestrutura (banheiros, bebedouro, jardins, etc)	0%	0%	0%	25%	75%
Recursos Audiovisuais	0%	0%	0%	25%	75%
Limpeza e Organização	0%	0%	0%	11%	89%
Equipe (cordialidade, postura, etc)	0%	0%	0%	5%	95%
Atrativos (réplicas, painéis, etc)	0%	0%	0%	25%	75%
Preço	0%	2%	0%	20%	77%
CONTEÚDO DA VISITA					
Avaliação	1 (péssimo)	2 (ruim)	3 (regular)	4 (bom)	5 (excelente)
Abordagem do tema	0%	0%	0%	14%	86%
Linguagem adequada ao nível de ensino	0%	0%	0%	18%	82%
Domínio do conteúdo	0%	0%	0%	7%	93%
Motivação do público	0%	0%	2%	25%	73%
Duração da atividade	0%	0%	0%	20%	80%

Continua...

...continuação.

AVALIAÇÃO DAS ESCOLAS DE 2016 E 2019

2018					
Total de escolas avaliadas 2018		38			
ESTRUTURA E SERVIÇOS					
Avaliação	1 (péssimo)	2 (ruim)	3 (regular)	4 (bom)	5 (excelente)
Agendamento	0%	0%	5%	13%	84%
Pontualidade	0%	0%	0%	5%	97%
Acesso (localização)	0%	0%	0%	24%	79%
Infraestrutura (banheiros, bebedouro, jardins, etc)	0%	0%	5%	32%	66%
Recursos Audiovisuais	0%	0%	13%	29%	61%
Limpeza e Organização	0%	0%	0%	18%	84%
Equipe (cordialidade, postura, etc)	0%	0%	3%	8%	92%
Atrativos (réplicas, painéis, etc)	0%	0%	5%	24%	74%
Preço	0%	0%	8%	42%	53%
CONTEÚDO DA VISITA					
Avaliação	1 (péssimo)	2 (ruim)	3 (regular)	4 (bom)	5 (excelente)
Abordagem do tema	0%	3%	0%	21%	79%
Linguagem adequada ao nível de ensino	0%	3%	5%	24%	71%
Domínio do conteúdo	0%	0%	0%	21%	82%
Motivação do público	3%	0%	8%	34%	58%
Duração da atividade	0%	3%	8%	24%	68%

Continua...

...continuação.

AVALIAÇÃO DAS ESCOLAS DE 2016 E 2019

2019					
Total de escolas avaliadas 2019	66				
ESTRUTURA E SERVIÇOS					
Avaliação	1 (péssimo)	2 (ruim)	3 (regular)	4 (bom)	5 (excelente)
Agendamento	0%	0%	0%	17%	82%
Pontualidade	0%	0%	0%	6%	94%
Acesso (localização)	0%	0%	2%	14%	85%
Infraestrutura (banheiros, bebedouro, jardins, etc)	0%	0%	0%	18%	82%
Recursos Audiovisuais	0%	0%	0%	26%	74%
Limpeza e Organização	0%	0%	0%	12%	88%
Equipe (cordialidade, postura, etc)	0%	0%	0%	8%	92%
Atrativos (réplicas, painéis, etc)	0%	0%	2%	18%	80%
Preço	0%	0%	6%	20%	74%
CONTEÚDO DA VISITA					
Avaliação	1 (péssimo)	2 (ruim)	3 (regular)	4 (bom)	5 (excelente)
Abordagem do tema	0%	0%	0%	11%	90%
Linguagem adequada ao nível de ensino	0%	0%	2%	11%	88%
Domínio do conteúdo	0%	0%	2%	12%	86%
Motivação do público	0%	0%	5%	21%	74%
Duração da atividade	0%	0%	2%	26%	72%

Fonte: Projeto Baleia Jubarte, 2022.

Observou-se que em todos os anos ocorreram em sua maior parte, avaliações com a nota máxima. Em 2016, foram avaliadas 13 escolas, onde em questão de conteúdo recebeu 100% das notas 5. Já em 2017, das 44 escolas

Revbea, São Paulo, V. 18, Nº 4: 396-415, 2023.

avaliadas, as melhores notas foram para a cordialidade da equipe com 95% e domínio do conteúdo com 93%.

Em 2018, foram avaliadas 38 escolas, onde os melhores pontos foram para pontualidade com 97% e domínio do conteúdo com 82%. Por fim, em 2019, foram recebidas 66 escolas, e as avaliações com maiores porcentagens foram a pontualidade em recebê-los com 94% e abordagem do tema com 90%.

Segundo Bragato (2018), o conhecimento, a educação e o respeito pelas questões socioambientais formam o cidadão, e esses devem ser assuntos abordados nas escolas para que todos possam compreender a importância do seu papel como indivíduo na sociedade. É essencial que a Educação Ambiental esteja presente em todas as séries escolares com estudos pedagógicos e formas de abordagem específicas para cada idade.

A abordagem de um tema tão importante com um viés ambiental é extremamente relevante, visto que os problemas ligados às questões ambientais e sociais são associadas à falta de informação concisa e efetiva na sociedade como um todo. A Educação Ambiental não é apenas uma forma de transmitir o conteúdo, mas, principalmente o que é abordado e desenvolvido com as comunidades, trazendo a compreensão de que o ser humano tem um papel de importante para o equilíbrio do ecossistema (SANTOS, 2018).

A palestra realizada no Colégio Alaor Coutinho (Figura 5) teve ótimas avaliações. O evento TransformAÊ, ocorrido em 2017, trabalhou as diversas formas de Educação Ambiental em todos os aspectos sociais, trazendo não apenas a história da Baleia Jubarte, mas o seu papel como mamífero marinho e a sua importância no equilíbrio ambiental. Estiveram presentes um total de 45 alunos, dos quais observou-se grande interesse na palestra, em aprender mais sobre a história e em relação ao seu papel como ser humano na sociedade atual.



Figura 5: Palestra para alunos do ensino médio do colégio Alaor Coutinho no evento TransformAÊ. **Fonte:** Projeto Baleia Jubarte, 2017.

Não foram trabalhadas apenas as questões relacionadas à Baleia Jubarte de modo estático, mas um conjunto de estratégias que visavam chamar a atenção dos estudantes trazendo abordagens específicas para cada faixa etária. Com na Creche escola Frei Arnald (Figura 6), por exemplo, a palestra foi realizada para um total de 48 alunos com desenvolvimento de desenhos e brincadeiras, trazendo a atenção das crianças para o contexto de preservação ambiental de modo que pudessem compreender a importância da baleia jubarte para a região, visto que se trabalhou com alunos do ensino fundamental I.



Figura 6: Alunos da Creche escola Frei Arnald.
Fonte: Projeto Baleia Jubarte, 2017.

De acordo com Araújo (2019), a importância de utilizar espaços não formais para a prática de Educação Ambiental entra como uma complementação do estudo, objetivando utilizar de diversas práticas educacionais em conjunto para que haja o despertar no público para as questões ambientais e sustentabilidade.

Desse modo, procurou-se trabalhar com vídeos e oficinas teatrais, demonstrando partes reais da baleia que foram coletadas em encalhes, como as barbatanas e alguns dentes, além de vídeos com o canto da baleia e seus comportamentos aéreos.

Assim, constatou-se que o espaço Baleia Jubarte funciona como um projeto de pesquisa acerca do animal, e atua também como um espaço de conscientização formal e não-formal para toda a comunidade. A continuação do projeto e o desenvolvimento de mais atividades na região promovem uma proximidade com o animal e conseguem unir a população em prol da principal questão, o cuidado com o meio ambiente e o seu entorno.

Conclusão

Dessa forma, concluiu-se que as estratégias de Educação Ambiental associadas ao turismo de observação de baleias na região de Praia do Forte, atua como uma importante ferramenta de conscientização para todo o local e turistas que visitam a vila. Sendo um espaço de educação formal e não-formal onde preserva a história da baleia e promove ações de sensibilização em toda a região.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com o apoio do Instituto Baleia Jubarte e toda a coordenação do Projeto Baleia Jubarte em Praia do Forte-BA.

Referências

- ARAÚJO JÚNIOR, J.F. A sustentabilidade em Espaços de Educação Não-Formais: possibilidades pedagógicas da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Estadual Ponta do Tubarão (RDSEPT). 2019. **Dissertação** de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- BRAGATO, Mirele et al. A água e a saúde no meio rural. Educação Ambiental nas escolas. **Expressa Extensão**, v. 23, n. 1, p. 74-82, 2018.
- CHAVEZ-DAGOSTINO, R. M; CORNEJO-ORTEGA, J. L.; MALCOLM, C. D. Whale watcher characteristics, expectation-satisfaction, and opinions about whale watching for private vs community-based companies in Bahía de Banderas, Mexico. **International Journal of Sustainable Development and Planning**, v. 13, n. 5, p. 790-804, 2018.
- CLARK, Eleanor et al. Theory of planned behaviour: Predicting tourists' pro-environmental intentions after a humpback whale encounter. **Journal of Sustainable Tourism**, v. 27, n. 5, p. 649-667, 2019.
- COUTO MELLO, Márcia Maria; MOREIRA DE SOUSA, Jéssica Odilza; SABACK, Virginia. A vila de pescadores da Praia do Forte: um espaço de serviços e comércio de produtos modais. **Seminário Estudantil de Produção Acadêmica**, v. 17, 2019.
- CRUZ, R.C. **Política de turismo e território**. São Paulo: Contexto, 2001.
- DE SOUZA PINHEIRO, A.A.; DE OLIVEIRA NETO, B.M.; MACIEL, N.M.T.C. A importância da Educação Ambiental para o aprimoramento profissional, docente e humano. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 1, p. 1-12, 2021.
- GUIDINO, C. *et al.* Whale watching in northern Peru: an economic boom?. **Tourism in Marine Environments**, v. 15, n. 1, p. 1-10, 2020.
- MARTINS, L.G. *et al.* Distribuição espacial de avistamentos de baleias jubarte *Megaptera novaeangliae* (Borowski: 1781)(Cetacea: Balaenopteridae) na zona costeira do Brasil. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, p. e109111032463-e109111032463, 2022.

PINTO, P.M. Políticas de turismo e sustentabilidade em comunidades tradicionais: perspectivas conceituais. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, v. 2, n. 1, p. 11-22, 2007.

Política Nacional de **Educação Ambiental**, **Lei 9795**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 27 abr. 1999. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm> Acesso em: 01 de jun. de 2022.

PRADO, L. R.; PRADO, R. M. Análise crítica das políticas sobre a Educação Ambiental no Brasil. **Educação Ambiental em Ação**, v. 2, n. 6, 2003.

PROJETO BALEIA JUBARTE. **A Baleia Jubarte**, 2022. Disponível em: <<https://www.baleiajubarte.org.br/a-baleia-jubarte>> Acesso em: 01 de maio de 2022.

REIS, D.O. *et al.* Distribuição de espécies exóticas invasoras em diferentes cenários no território brasileiro. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, p. e54711327072-e54711327072, 2022.

RODRIGUES, A.M. Desenvolvimento sustentável e atividade turística. *In*: RODRIGUES, A.B. (Org.). **Turismo e desenvolvimento local**. São Paulo: Hucitec, 1997.

SILVA, A.L.A.; MELLO, M.M.C.; MINALEZ, J.L.A. Coexistência entre o passado e o futuro: transformações urbano-estratégica da Praia do Forte - BA. **RDE-Revista de Desenvolvimento Econômico**, v. 2, n. 43, 2019.

SOUSA DOS SANTOS, T. (1) Urbanização turística e a produção do espaço nos centros do lazer: um estudo sobre Praia do Forte – Bahia, **Revista Geográfica de América Central**, v.2, n.47E, 2011.

WEDEKIN, L.L. Ecologia populacional da baleia jubarte (*megaptera novaeangliae* Borowski, 1871) em sua área reprodutiva na costa do Brasil, oceano atlântico sul. **Tese** (Pós-graduação em biologia como requisito para a obtenção do título de Doutor) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2011.

Anexo 1

PORTARIA IBAMA Nº 117, 26 DE DEZEMBRO DE 1996

O PRESIDENTE DO INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA, no uso das atribuições previstas no artigo 24 da Estrutura Regimental anexa ao Decreto nº 78, de 5 de abril de 1991, e pelo artigo 83, inciso XIV, do Regimento Interno, aprovado pela Portaria GM/MINTER nº 445, de 16 de agosto de 1989, e o que consta do Processo nº 02001.4424/90-25;

CONSIDERANDO a necessidade de reformulação da Portaria nº 2.306, de 22 de novembro de 1990, que define normas para evitar o molestamento intencional de cetáceos em águas jurisdicionais brasileiras, de forma a possibilitar sua aplicação a toda espécie de cetáceo;

CONSIDERANDO a existência de diversas espécies de cetáceos que ocorrem regularmente no interior de Unidades de Conservação que permitem o acesso público e a necessidade de garantir sua adequada proteção contra o molestamento intencional;

CONSIDERANDO o crescente desenvolvimento do turismo voltado para a observação de cetáceos em águas jurisdicionais brasileiras e a necessidade de seu ordenamento, de forma a garantir a adequação desta observação às necessidades de conservação desses animais; Resolve:

Art. 1º Fica definido o presente regulamento visando prevenir e coibir o molestamento intencional de cetáceos encontrados em águas jurisdicionais brasileiras, de acordo com a Lei nº 7.643, de 18 de dezembro de 1987.

Art. 2º É vedado a embarcações que operem em águas jurisdicionais brasileiras:

- a) aproximar-se de qualquer espécie de baleia (cetáceos da Ordem Mysticeti; cachalote, *Physeter macrocephalus*, e orca, *Orcinus orca*) com motor ligado a menos de 100m (cem metros) de distância do animal mais próximo;
- b) religar o motor antes de avistar claramente a (s) baleia (s) na superfície ou a uma distância de, no mínimo, de 50m (cinquenta metros) da embarcação;
- c) perseguir, com motor ligado, qualquer baleia por mais de 30 (trinta) minutos, ainda que respeitadas as distâncias supra estipuladas;
- d) interromper o curso de deslocamento de cetáceo (s) de qualquer espécie ou tentar alterar ou dirigir esse curso;
- e) penetrar intencionalmente em grupos de cetáceos de qualquer espécie, dividindo-o ou dispersando-o;
- f) produzir ruídos excessivos, tais como música, percussão de qualquer tipo, ou outros, além daqueles gerados pela operação normal da embarcação, a menos de 300 (trezentos metros) de qualquer cetáceo;

g) despejar qualquer tipo de detrito, substância ou material a menos de 500m (quinhentos metros) de qualquer cetáceo, observadas as demais proibições de despejos de poluentes em Lei.

Art. 3º É vedada a prática de mergulho ou natação, com ou sem auxílio de equipamentos, a uma distância inferior a 50m (cinquenta metros) de baleia de qualquer espécie.

Art. 4º Quando da operação de embarcações de turismo comercial no interior de Unidades de Conservação, nas quais ocorra regularmente à presença de cetáceos, caberá à Unidade em questão determinar:

a) o cadastramento das embarcações que operem regularmente na Unidade de Conservação, devendo constar o seu registro competente junto ao Ministério da Marinha, nome, tamanho, tipo de propulsão e lotação de passageiros da embarcação, bem como qualificação e endereço de seu responsável ou responsáveis;

b) o número máximo de embarcações cuja operação simultânea seja permitida no interior da Unidade de Conservação;

c) quando da existência de áreas de concentração ou uso regular por cetáceos, a(s) rota(s) e velocidade(s) para trânsito de tais embarcações no interior e/ou na proximidade de tais áreas.

Art. 5º Para a operação de embarcações de turismo comercial no interior de Unidades de Conservação nas quais ocorre regularmente a presença de cetáceos, é obrigatória a provisão, em caráter permanente, de informações interpretativas sobre tais animais e suas necessidades de conservação, aos turistas transportados até aquelas Unidades.

Art. 6º Para efeito do disposto nesta Portaria considera-se embarcação de turismo comercial aquela que transporta passageiros com finalidade turística, mediante pagamento.

Art. 7º É proibida a aproximação de quaisquer aeronaves a cetáceos em altitude inferior a 100m (cem metros) sobre o nível do mar.

Art. 8º O IBAMA, ouvido o Grupo de Trabalho Especial de Mamíferos Aquáticos, instituído pela Portaria nº 2.097, de 20 de dezembro de 1994, poderá permitir, em caráter excepcional e restrito a aproximação de embarcações e aeronaves a cetáceos em condições distintas das estabelecidas nos arts. 2º, 3º e 8º, exclusivamente para finalidades científicas.

Art. 9º Os infratores das normas estabelecidas nesta Portaria estarão sujeitos às penalidades determinadas pela Lei nº 7.643, de 18 de dezembro de 19873 , e demais normas legais vigentes.

Art. 10º Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário, especialmente a Portaria nº 2.306, de 22 de novembro de 1990.

Anexo 2



Patrocínio



PETROBRAS



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

Formulário de Avaliação do Atendimento – Projeto Baleia Jubarte

Educador Ambiental (preenchimento pelo PBJ): _____

Nome da Instituição: _____

Cidade: _____ UF: _____ Data: _____

Nº estudantes: _____ Nº multiplicadores: _____

Professores responsáveis:

Nome: _____ RG: _____

Nome: _____ RG: _____

Nome: _____ RG: _____

Modalidade de Ensino:

() Infantil () Fundamental () Médio () EJA () Superior

Tipo de Instituição:

() Pública () Particular

Modalidade da Visita:

() Guiada () Monitorada () Ilustrada

Para melhor atendê-los, pedimos que avalie o Espaço Baleia Jubarte, nossa Equipe e Atendimento:

Estrutura e Serviços					
	1 (péssimo)	2 (ruim)	3 (regular)	4 (bom)	5 (excelente)
Agendamento					
Pontualidade					
Acesso (localização)					
Infraestrutura (banheiros, bebedouro, jardins, etc.)					
Recursos Audiovisuais					
Limpeza e Organização					
Equipe (cordialidade, postura, etc.)					
Atrativos (réplicas, painéis, etc.)					
Preço					

Conteúdo da Visita					
	1 (péssimo)	2 (ruim)	3 (regular)	4 (bom)	5 (excelente)
Abordagem do Tema					
Linguagem adequada ao nível de ensino					
Domínio do conteúdo					
Motivação do público					
Duração da Atividade					

Quais conteúdos motivaram a visita ao Projeto Baleia Jubarte?

() Ecologia () Baleias () Ambiente Marinho () Preservação Ambiental () Inclusão Social () Nenhum em particular

Como tomou conhecimento sobre o Projeto Baleia Jubarte?

() TV () Amigos () Revista () Folder () Internet () Redes Sociais () Outdoor/Placas () Outros _____

Deixe a sua nota para a visita como um todo (0 a 10): _____

Deixe seu e-mail para receber mais informações: _____

Alguma sugestão/comentário?

Obrigado!